

## Você sabia?

- O tabagismo causa mais mortes prematuras no mundo do que a soma de todas as mortes provocadas por AIDS, cocaína, heroína, álcool, acidentes de trânsito, incêndios e suicídios.
- O consumo de cigarros é a mais devastadora causa evitável de doenças e mortes prematuras. Anualmente, cerca de 4,9 milhões de pessoas morrem no mundo devido a doenças relacionadas diretamente ao tabagismo.
- 30% das mortes por câncer estão relacionadas ao tabaco.
- No Brasil, todos os dias, pelo menos 7 não fumantes morrem por problemas ligados ao fumo.
- Quem convive com tabagistas fuma o equivalente a 10 cigarros por dia e tem 6 vezes mais chance de desenvolver câncer de pulmão.

Fonte: INCA e OMS

O francês Pierre Geisel, estudante de Agronomia, parou de fazer uso do tabaco há três anos, depois de uma década fumando. Ele lembrou que na França já existe uma lei que proíbe o fumo dentro de bares e restaurantes. "Lá, as pessoas que fumam em ambientes fechados são malvistas, pois estão fora da lei. Apoio uma lei assim no Brasil", afirmou.

Depois de São Paulo, o Rio de Janeiro é o segundo estado brasileiro a proibir o fumo em ambientes coletivos fechados. A lei, sancionada pelo governador Sérgio Cabral em 17 de agosto, entra em vigor em novembro. No Brasil, a lei 9.294/96 proíbe o fumo em ambientes coletivos, mas permite a existência de áreas reservadas para fumantes, os chamados "fumódromos". "Por isso, as leis estaduais são bem-vindas como poderosas aliadas na campanha antitabagista", afirmou a diretora da ACT, Paula Johns, durante o debate do projeto *Fala Sério!* na UFRJ.

O estudante francês Pierre Geisel apoia a criação de uma lei que proíbe o fumo em ambientes coletivos fechados



Casal recebe o panfleto num bar da Lapa



de fumar. Além disso, 20% dos estudantes não acreditam que é papel do profissional de saúde aconselhar o paciente a parar de fumar, embora a OMS e o Ministério da Saúde encorajem essa atitude.

Por outro lado, a pesquisa também mostrou que 90% dos alunos receberam informações sobre os perigos do consumo do tabaco para os fumantes e 80% aprenderam sobre os efeitos nocivos do tabagismo passivo na saúde dos que compartilham ambientes com fumantes. Outro dado positivo, se comparado a outros países, revela que apenas 14% dos estudantes das quatro áreas de ensino pesquisadas fumam, sendo que 90% deles não fazem uso do cigarro diariamente. Na Argentina, por exemplo, o número de universitários da saúde que fumam ultrapassa os 30%.

Para Santini, os resultados da pesquisa trazem oportunidades de ação. "A prevalência de fumantes entre a população pesquisada, no Brasil, não é grande. O que preocupa é não haver, nas universidades, uma sistematização para o enfrentamento do problema. Vamos estabelecer um plano de ação junto aos reitores para que as instituições de ensino superior também sejam ambientes 100% livres de fumo".

Liz Almeida, coordenadora da GHPSS no Brasil, informou que os resultados globais serão comparados aos de outros países e divulgados após uma oficina internacional que deverá ser realizada em 2010. A epidemiologista também anunciou que, até o fim de 2009, serão divulgados os resultados da pesquisa mais abrangente sobre o tabagismo já feita em domicílios, com cerca de 40 mil pessoas com 15 anos ou mais. O trabalho foi realizado pelo Ministério da Saúde, representado pelo INCA, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), em parceria com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A ação teve o apoio financeiro da Fundação Bloomberg, por meio da Fundação CDC.

### População apoia lei estadual

As comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo seguiram em 28 e 29 de agosto, com uma panfletagem em bares e restaurantes da região da Lapa e do bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro. Representantes do INCA distribuíram folhetos com o tema *Quem não fuma não é obrigado a fumar*. Para transmitir credibilidade e causar mais impacto, todos usavam camisetas da campanha e entravam juntos nos estabelecimentos.

A iniciativa foi bem recebida. A gerente de projetos Jandira Silva, que fuma há 26 anos, concorda com a ideia de ambientes fechados 100% livres do fumo. "O slogan da campanha é perfeito. É preciso respeitar as pessoas que não fumam", disse Jandira, com o maço de cigarros guardado na bolsa.